



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **A HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR**

Isis Emanuely de Oliveira Lima[1]

Lavínia Alzira de Melo Nascimento<sup>1</sup>

Iára Karlla dos Santos<sup>1</sup>

EIXO TEMÁTICO: Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

### **Resumo**

O objetivo do trabalho foi desenvolver através de oficinas uma formação para os alunos do ensino fundamental (1º ao 5º ano), destacando a importância da implantação das hortas escolares como auxílio na formação dos alunos e da comunidade escolar em educação ambiental e na alimentação saudável. A ideia de reaproveitar materiais recicláveis é um viés do projeto de pesquisa e de extensão da Uneal/Campus I. Neste sentido, a reutilização das garrafas PET na implantação das hortas escolares, torna-se uma alternativa viável de fazer a horta suspensa com ervas medicinais e hortaliças com pouco desenvolvimento vegetal. A metodologia utilizada neste trabalho constou em visitas às escolas, reuniões para o planejamento, o cronograma das formações e oficinas para os agentes protetores do meio ambiente - APMA's - de três escolas de tempo integral no município de Arapiraca-AL. O período das atividades foi a partir do mês de fevereiro/2013.

**Palavras-chaves:** Hortas escolares. Educação ambiental. Alimentação saudável.

### **Abstract**

The objective was to develop through workshops training for elementary students (1st to 5th year), highlighting the importance of implementing school gardens as an aid in the training of students and the school community in environmental education and healthy eating. The idea of reusing recyclable materials is a bias in the research project and extension of Uneal / Campus I. In this sense, the reuse of PET bottles in the implementation of school gardens becomes a viable alternative to the garden suspended with medicinal herbs and vegetables with little plant development. The methodology used in this study consisted of visits to schools, meetings for planning the schedule of courses and workshops for agents protecting the environment - APMA's - four full-time schools in the city of Arapiraca-AL. The period of activity was from the month of fevereiro/2013.

**Keywords:** School gardens, environmental education, healthy food.

---

[1] Graduandas de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas – Uneal/Campus I. Grupo de Pesquisa: Núcleo de Ensino-pesquisa e Aplicação em Biologia. E-mail: isis.emanuely@hotmail.com; lavenasc@gmail.com; iara\_karlla@hotmail.com

Orientador Prof. Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas – Uneal/Campus I. Grupo de Pesquisa: Núcleo de Ensino-pesquisa e Aplicação em Biologia

## **Introdução**

O cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo. Conforme SILVA et al. (2011),

quando implantada, a horta escolar se transforma num laboratório vivo e se torna em uma estratégia viva, capaz de promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre alimentações saudáveis nutricionais, além de estimular o trabalho pedagógico dinâmico, participativo, prazeroso, inter e transdisciplinar, podendo ainda se tornar na forma de educar para o ambiente, para a alimentação e para a vida (Silva et al., 2011).

Na horta escolar há possibilidade de se trabalhar diversas atividades, dentre as quais, os conceitos, princípios, o histórico da agricultura, a importância da educação ambiental e a importância das hortaliças para saúde. Além das aulas práticas onde se trabalham as formas de plantio, o cultivo e o cuidado com as hortaliças, CRIBB (2010).

Segundo BRASIL (2007),

o espaço utilizado para o cultivo de hortaliças e plantas medicinais pode se transformar em um local para as diversas experiências de ensino no currículo do aluno e também do educador. Por isso, é importante notar que as escolas precisam de ações efetivas por parte da comunidade universitária e que pode proporcionar a incorporação de saberes populares, enfatizando desta forma, a etnobotânica (Brasil, 2007).

É possível afirmar que a horta escolar é o espaço propício para que as crianças aprendam os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis. Além disso, conforme CRIBB (2010), as crianças aprendem a se alimentar melhor, pois geralmente, as mesmas não gostam de comer verduras e legumes e o fato de cultivar o alimento que elas consumirão, desperta a vontade de consumi-los, especialmente quando conhecem a origem dos vegetais e sabem que são cultivados sem a adição de produtos químicos.

Cribb (idem) garante que instigar o consumo de frutas, legumes e verduras tem sido um dos principais recomendações e um desafio para a saúde pública, visto que existem várias razões diferenciadas entre as populações, para não consumirem frutas, legumes e verduras, dentre as quais, preço, conveniência, sabor entre outras.

O espaço da horta escolar é caracterizado como um local capaz de religar as crianças aos fundamentos básicos da comida e ao mesmo tempo integra e enriquece todas as atividades escolares. As atividades na

horta despertam para não depredar, mas para conservar o ambiente e a trilhar os caminhos para alcançar o desenvolvimento sustentável CAPRA (2005).

Atividades desenvolvidas em oficinas na escola contribuem para conscientizar alunos de 1º ao 5º ano sobre a temática ambiental, pois, leva-os a um interesse maior no conhecimento e nas relações estabelecidas com o meio ambiente através da experiência com a horta Cribb (2007). Além disso, permite que compreendam a necessidade da conservação dos ecossistemas, do reaproveitamento de resíduos sólidos e da importância das hortaliças para a saúde humana. Ao cuidar da horta os alunos adquirem novos valores, novas formas de pensar e mudam suas atitudes em relação aos cuidados com a vida.

Para um melhor aproveitamento, os alunos devem participar ativamente no decorrer das etapas e atividades desenvolvidas na horta como a apresentação das espécies que serão plantadas na horta, partindo para a parte prática do plantio e seguir acompanhando o desenvolvimento das hortaliças e ervas medicinais até a colheita.

### **Educação ambiental e Interdisciplinaridade a partir da horta escolar**

A educação ambiental vem sendo amplamente discutida e ganhando cada vez mais espaço. A partir da implantação das hortas escolares, para MARINHO, (2004),

é perceptível mudanças de atitudes e comportamentos, das quais são obtidas por meio da educação, sendo a escola um espaço social privilegiado a contribuir para que tais mudanças aconteçam e, que a consciência ambiental é também uma construção social, nesse contexto o papel da educação ambiental torna-se mais do que relevante, torna-se primordial (Marinho, 2004).

A educação ambiental não é uma matéria somada àquelas existentes, e sim um tema transversal, que exige a união das disciplinas do currículo, além do conhecimento de vários temas da atualidade. Deste modo, percebe-se a importância da interdisciplinaridade, visto que, segundo CRIBB (2007),

a interdisciplinaridade tem como estratégia a união de diferentes disciplinas em busca da compreensão e da resolução de um problema, ainda assim, as diversas disciplinas não precisam se afastar de seus conceitos e métodos para contribuir com um projeto ou com a solução de algum problema como já foi mencionado. Num processo interdisciplinar é importante que haja a união, a participação, o espírito de grupo, o engajamento, a comunicação e a ação (Cribb, 2007).

A utilização das hortas escolares, conforme BURATTO (2011) envolve diversos contextos, entre eles, a educação ambiental e mostra que a interdisciplinaridade é um processo de junção entre as diversas áreas do conhecimento que enriquecem a abordagem de um tema, sem privilegiar uma disciplina ou outra, pois envolve um trabalho que demanda parcerias constantes.

Essas hortas influenciam na obtenção de conhecimentos e compreensão de fatores como a alimentação saudável, a necessidade dos nutrientes para o organismo e as consequências de suas carências nutricionais de alimentos como, por exemplo, hortaliças, podendo provocar diversas doenças, ou ainda consequentes problemas de uma alimentação inadequada e vida sedentária. Segundo BURATTO (2011, apud ARRUDA et. al., 2009),

a horta integra diversas fontes e recursos de aprendizagem com base no entendimento de que é possível promover a educação ambiental de crianças, adolescentes e jovens de escolas e comunidades ao redor, inserindo estes conceitos no dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária, por parte dos educadores e educandos envolvidos por meio

das hortas escolares, incorporando a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica (Buratto, 2011 apud ARRUDA et. al., 2009).

Conforme BURATTO et al. (2011), a inserção de projetos que promovam a Educação Ambiental torna-se importante para o currículo escolar, de modo interdisciplinar, em todas as práticas cotidianas da escola.

A horta escolar, atualmente, é um projeto imprescindível na escola, pois como diz MORGADO (2006), a horta possibilita o desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas em educação ambiental auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. Este processo torna-se importante para auxiliar a comunidade escolar na conscientização ambiental, valorizando a importância da reciclagem de materiais e construindo saberes de sustentabilidade, entre outros.

Segundo FERNANDES (2011),

o conhecimento e a participação na produção e no consumo das hortaliças desperta interesse nos alunos da educação básica e contribui para a melhoria do hábito alimentar dos mesmos, tendo como resultado, o consumo de alimentos naturais, além do reaproveitamento de materiais recicláveis, como a utilização das garrafas PET na implantação das hortas escolares (Fernandes, 2011).

Além disso, ainda conforme Fernandes (idem),

por meio do manejo das hortas escolares, os alunos aprendem a valorizar a água e utilizá-la de um modo consciente, bem como a importância da preservação do meio ambiente. A utilização das hortaliças produzidas na horta para serem consumidas na merenda escolar auxilia na aprendizagem dos educandos, para que os mesmos aprendam não somente sobre os hábitos alimentares saudáveis, como também sobre a higienização dos alimentos colhidos na horta (Fernandes, 2011).

Dessa forma, compreende-se que a horta escolar é um elemento capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental, e também relacionar conceitos teóricos a práticos auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, e de acordo com BURATTO (2011), ela se constitui como uma estratégia capaz de auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, distribuídos em assuntos trabalhados por temas transversais.

O objetivo deste trabalho através dos momentos de formação nas oficinas foi conscientizar os alunos da rede pública de ensino nas escolas de tempo integral escolhidas no projeto para que tenham uma alimentação saudável através da ingestão de vegetais cultivados nas hortas escolares e orientar sobre o manejo de ervas medicinais, hortaliças e legumes.

## **Metodologia**

As oficinas desenvolvidas neste trabalho foram planejadas a partir da implantação do projeto "Importância da horta escolar para o ensino-aprendizagem e alimentação saudável" – MEC/SESU, e foram escolhidas três escolas da rede municipal de ensino que funcionam com suas atividades administrativas e pedagógicas em tempo integral. O projeto foi iniciado no mês de fevereiro do corrente ano e está em andamento até o presente momento.

As atividades estão sendo executadas nas três escolas de tempo integral do município de Arapiraca-AL, onde foram e são realizadas oficinas em visitas quinzenais durante o mesmo período. No primeiro

momento foram realizadas formações através de oficinas, seguindo da apresentação do projeto e sugestões de hortas (exemplo de hortas suspensas) de ervas e hortaliças com pouco desenvolvimento vegetal, tanto com os alunos como com os coordenadores das escolas.

Em cada momento a equipe de alunos do curso de Ciências Biológicas da Uneal/Campus I, apresenta material bibliográfico para a leitura, jogos educativos, músicas, vídeos e aplicação de interrogatórios para a avaliação das atividades de formação. Os alunos foram selecionados pela direção e coordenação da escola, sendo esses Agentes Protetores do Meio Ambiente – APMA's.

## **Resultados**

Os resultados até o momento apresentam-se de forma positiva a cada avaliação que é realizada. As oficinas, nas quais são desenvolvidas atividades sobre hortaliças e ervas medicinais, alternadamente, os alunos participam de forma efetiva. Aprendem e interagem com os alunos formadores e em cada momento da implantação das hortas nas escolas utilizam as garrafas PET, aprendendo sobre a reutilização de material reciclável.

A garrafa PET é utilizada para a implantação da horta na escola, como "horta suspensa" que além de utilizar o material reciclável, os alunos aprendem que podem utilizar os espaços das escolas de forma racional favorável para plantas de pouco desenvolvimento vegetal.

As atividades que a equipe do projeto "Importância da horta escolar para alimentação saudável" – MEC/SESU, desenvolvidas por alunos do Curso de Ciências Biológicas da UNEAL/Campus I, colocam os alunos num patamar de destaque para inserir movimentos de aprendizagem para a vida. Os PCNs evidenciam a importância que tem o professor, em envolver os educandos no processo de investigação, através da prática pedagógica investigadora (BRASIL, 1997, p.33).

O conceito de "educar para a vida" começa a se difundir, inicia-se então uma preocupação em relação às verdadeiras necessidades da pessoa como ser global que deve responder a todos os problemas que lhe apresenta a vida em sociedade, O protagonista da escola passa a ser o estudante e não tanto o que se ensina como afirma Zabala, (2002). Foram realizadas até o momento vinte oficinas em cada uma das três escolas de tempo integral com o atendimento médio de 20 alunos por escola.

## **Conclusão**

A cada vez que as oficinas são realizadas e os conteúdos são abordados com o desenvolvimento da horta escolar segundo a avaliação realizada, a aprendizagem ocorre a partir dos componentes curriculares: Ecologia, Botânica, Zoologia, Geografia, Química e Nutrição.

As plantas e ervas medicinais trabalhadas no projeto de pesquisa e extensão representam excelentes trabalhos de etnobotânica, pois pode-se estimular a realização de pesquisas com as famílias e comunidade acerca dos nomes populares, valor medicinal e o uso dessas plantas, juntamente com sua importância para a comunidade da escola.

Desta forma conclui-se que a horta escolar é uma importante ferramenta não só para o ensino de Ciências, mas para trabalhar os temas transversais e inclusive a Educação Ambiental.

## **Referências**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências: Tendências e inovações.** Trad. Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez. 1997 (Coleção questões da nossa

época: v.26).

BRASIL. **Orientações para implantação e implementação de hortas escolares**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação. 2007. Disponível em: . Acesso em 15 de julho de 2013.

BURATTO, A. P. et al. Hortas em garrafas pet: uma alternativa para a educação ambiental e sustentabilidade. **Synergismus scyentifica UTFPR**, Pato Branco, 06 (1). 2011.

CAPRA, F. et al. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Editora Pensamento/Cultrix, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33s1/a14v33s1.pdf>>. Acesso em 16 de jul de 2013.

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da Educação Ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. In: **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010. ISSN 1983-7011.

CRIBB, S. L. S. P. A horta escolar como elemento dinamizador da educação ambiental e de hábitos alimentares saudáveis. In: **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2007, Florianópolis. VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2007.

FERNANDES, M. C. A. Caderno 2: **Orientações para Implantação e Implementação da Horta Escolar**. Brasília/DF. MEC 2007. Disponível em: < <http://www.cecanesc.ufsc.br/Arquivos/seminarios/karinesug4.pdf>>. Acesso em: 17 de jul de 2013.

MARINHO, A. M. S. **A educação ambiental e o desafio da interdisciplinaridade**. 2004, 117f. Disponível em: . Acesso em: 16 jul 2013.

MORGADO, F. S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais. **EXTENSIO – Revista Eletrônica de Extensão**. Número 6, ano 2008.

SILVA, C. G. et al. Atividades de extensão universitária na formação de professores de ciências biológicas: uma narrativa do projeto Farmácia Viva e educação ambiental. In: **Anais do Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"**. 2011, Aracaju. V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade".

ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2002.